

Colóquios Internacionais:

Diálogos entre a Academia e o MP.Ba sobre o Cárcere

I. CONCEITO

Este Projeto nasce da parceria iniciada há 3 anos entre a UNIFACS e o Ministério Público da Bahia, que se traduziu, no curso natural das ações conjuntas realizadas desde 2017, no Convenio de Cooperação assinado em 2018 pelas autoridades de ambas as Instituições, bem como pelo Secretário de Administração Penitenciária e Ressoacialização/SEAP.Ba, cuja ativação ensejou a que a UNIFACS e o MP/UMEP.Ba elaborassem, sincronicamente, os seguintes Projetos Institucionais que dialogam e cooperam fortemente entre si em várias ações:

1. De natureza científica, a UNIFACS criou o Projeto “**Indicadores de Cidadania e de Políticas Públicas no âmbito penal**”, de caráter interinstitucional e internacional (envolve 57 pesquisadores da Bahia {UNEB}, Alagoas {UFAL}, Ceará {UFC}, Mato Grosso do Sul {UFMS}, Espanha {Universidad de Salamanca} e Portugal {ISCTE de Lisboa e Universidade Portucalense/Porto}), sob a direção científica da UNIFACS {com vários núcleos de investigadores de vários níveis}.
2. De ação sistemática transformadora que o MP/UMEP promove no sistema prisional da Bahia, a partir de um conjunto de atividades realizadas sob o abrigo do projeto nomeado de “**A academia vai ao cárcere**”, que tem atraído a Universidade para realizar, no sistema prisional, ações extensionistas visando a mitigação das fragilidades emergenciais do próprio sistema.

A execução do primeiro Projeto reúne a realização de várias pesquisas de PIBIC, mestrado, doutorado e pós doutorado vinculadas à temática, direta ou transversalmente. Ele se inciou em Janeiro de 2019 e já ensejou várias ações científicas nacionais e internacionais a exemplo de congressos, seminários, colóquios, a publicação conjunta com foco nos Direitos Humanos aplicados à realidade dos apenados, a participação de membros do Ministério Público no debate das Políticas Públicas para o sistema prisional nos cursos de Stricto

Sensu da UNIFACS. A ativação do segundo projeto contabiliza, entre as inúmeras ações, treinamentos de pessoal do MP.Ba para sensibilização com as demandas do cárcere através de workshop, visitas técnicas em parceria com a Universidade à Penitenciária Lemos Brito e ao presídio de Lauro de Freitas, inúmeras ações extensionistas.

Este projeto é, portanto, fruto da consolidação das relações inter institucionais construídas de parte a parte de UNIFACS e MP/UMEP.Ba. Ocorre em um momento de maturidade dos agentes de investigação e da extensão universitárias, bem como dos profissionais do MP.Ba que desenvolvem e executam seus planos de trabalho sob a guarda dos projetos institucionais indicados.

Aqui é prospectada a realização de 6 encontros com pessoal especializado do Ministério Público da Bahia e das Instituições Universitárias vinculadas aos Projetos indicados, contando igualmente com a participação de convidados triados criteriosamente por ambas as instituições em razão dos objetivos implicados. O foco dos Colóquios é centrado no diagnóstico, na produção de conhecimento, no desenvolvimento de tecnologias que possibilitem a construção de subsídios específicos de suporte à políticas públicas a serem elaboradas, executadas e avaliadas em benefício do sistema prisional da Bahia. E com a maturidade do experimento (Primeira Fase executada neste 2020.2 e a Segunda Fase pensada para 2021), projeta atender à necessidade de modelar dispositivos de ação dos Promotores e Assessores do MP que atuam na Vara de Execuções Penais frente à sua interpelação na Tutela de Direitos Coletivos (em âmbito local, inicialmente, buscando, posteriormente, lançar o experimento a nível nacional, uma vez consolidado o piloto da Bahia, levando os resultados ao Conselho Nacional do Ministério Público/CNMP).

II. OBJETIVOS

1. Refletir sistematicamente e produzir conhecimento, qual subsídio de Políticas Públicas, a ser publicado sob os critérios de disseminação científica elaborados pela comunidade internacional visando a melhoria de

funcionamento do sistema prisional, cuja produção deve ser resultado de investigações realizadas com o rigor metodológico requerido e a observância das normas de Ética em Pesquisa/CONEP;

2. Contribuir para a concepção de instrumentos que possibilitem a modelagem de ações do MP em âmbito nacional, quando da exigência de atender à Tutela Coletiva de Direitos no âmbito prisional;

3. Organizar e cooperar em intervenções tópicas junto à Administração Pública que lida diretamente com espaços de confinamento com o sistema prisional para promover a melhoria das condições da dignidade humana nestes espaços, usando para tanto os seguintes dispositivos: relatórios, artigos publicados em revistas indexadas e livros com chancelas institucionais, apresentação de papers em reuniões científicas especializadas, composição de notas técnicas, visitas técnicas monitoradas, estágios, monitorias, acompanhamento de processos, ações extensionistas, etc.

III. Justificativa

Os direitos coletivos solicitam a compreensão, análise, intervenção da sociedade civil e do estado (particularmente do mundo universitário e dos membros da Administração pública) dada a realidade contemporânea que registra, volumosamente, violações à dignidade humana no âmbito penal, sobretudo a partir das seguintes constatações:

- A. Superpopulação dos prisídios;
- B. Transparência das ocorrências no sistema prisional (via de regra, as ocorrências têm uma blindagem injustificada para olhares especializados e responsáveis eticamente pelos bancos de dados);
- C. Despreparo do corpo de profissionais que atuam no sistema prisional – ou mesmo a escassez de sua presença para afrontar as demandas complexas;
- D. Inexistência de políticas públicas indispensáveis para o enfrentamento dos complexos problemas que acometem os sistemas prisionais nos campos da saúde, da educação, do acompanhamento dos processos, das alternativas das

penas; das medidas de ressocialização;

- E. Inexistência de uma modelagem que dê suporte à atuação dos agentes públicos na performance profissional no âmbito do cárcere.

É plausível que este cenário, já dramático no cotidiano punitivista, acentue-se nas formas de negligência, de inépcia, e de histórica fragilidade em formulação, execução e avaliação de políticas públicas voltadas para o problema em contexto tão devastador como este, imposto pela pandemia no início da terceira década do século XXI.

Donde a relevância, a congruência e a imperativa emergência de mobilizar a universidade e seus recursos científicos para apoiar os promotores do MP da Bahia para um esforço de reflexão orquestrada, que promova o diagnóstico e as estratégias que tornem possível atribuir à pena um real investimento na dignidade da pessoa humana albergada no sistema prisional, via de regra aviltada por ser alocada em espaços insalubres, hostis, desumanizadores como são as unidades que constituem o sistema carcerário.

IV. ORGANIZAÇÃO

Núcleo Executivo/MP.BA

Drs. Thays Rabelo e Edmundo Reis.

Núcleo Científico/UNIFACS

Profs. Drs.: José Menezes, Glauco Carneiro, Claudia Vaz, Gustavo Costa, Manoel Barros. Adesões Nacionais - Profs. Drs.: César Leal/UFC, Ynes Féix/UFMS. Adesões Internacionais – Profs. Drs.: Antonio Dores/ISCTE-Lisboa, María Esther Quinteiro/UPT/Porto, Maria Paz Pando Ballesteros/USAL/Salamanca, Pedro Garrido/USAL/Salamanca, Alícia Muñoz/USAL/Salamanca. Adesões locais – Prof. Dr. Geovane Peixoto, Profs. Rômulo Almeida, Suzana Coelho, Fernanda Lordêlo.

Núcleo Técnico-Operacional

Adriano Marques, Matheus Cerqueira, Helder de Jesus, Claudia Lopes –

MP/UMEP.Ba, Raique Lucas/UNISBA/IFBA, Matheus Lins/UNIFACS, Pedro Tupinambá, Manrick Carvalho/UNIFACS.

V. PRODUÇÃO DERIVADA

Sessões gravadas

As intervenções dos Promotores e dos Professores (Mestres e Doutores) que se seguirão de debate serão gravadas no sistema Blackboard/UNIFACS para compor material temático a ser editorado pela equipe UNIFACS, que disporá o seu conteúdo em Dossiê específico para Disseminação, a posteriori, pelo Ministério Público/Ba e pela UNIFACS;

Artigos de suporte ou derivados

Os conferencistas são convidados a produzirem artigos formalizados segundo a ABNT para publicação consequente pelas e nas instituições envolvidas (os prazos de envio serão contabilizados para 1 mês após a realização de cada Colóquio, cujo prazo deverá ser monitorado pela equipe operacional da UNIFACS-MP neste Projeto);

Ações de solidariedade

A reflexão sobre as atividades extensionistas serão realizadas na segunda fase deste projeto, prospectada para ocorrer no primeiro semestre de 2021, cujo escopo é a mitigação da precariedade da estrutura carcerária e o estímulo à elaboração de ações que estimulem a promoção de projetos de vida pós cumprimento da pena, de forte incentivo à ressocialização. Esta fase contará fortemente com as estratégias montadas entre o Stricto Sensu e os Cursos de Serviço Social e de Direito da UNIFACS.

VI. Público-alvo

Profissionais do MP.Ba, Servidores da SEAP, membros da administração pública interessados, Pesquisadores vinculados aos Projetos; Estudantes de graduação e do Stricto Sensu com Projetos de PIBIC, de mestrado, de doutorado e de Pós Doutorado com vinculação direta ou transversal na temática.

VII. PROGRAMAÇÃO

SESSÃO PARA CONVIDADOS DA UNIFACS E DO MP.BA

SETEMBRO

DATA	Abertura: 15.00h	MESA			OBSERVAÇÕES
		Convergências de ações sistemáticas em prol do cárcere na Bahia			Debate
01.09	Profa. Márcia Barros Norma Angélica Cavalcanti <i>Procuradora Geral MP.Ba</i> Cleonice Lima <i>Corregedora Geral MP.Ba</i> Luís Alberto Pereira <i>Coordenador do CEOSP</i>	15:30h Edmundo Reis Academia vai ao Cárcere = Inovações na aplicação da LEP	16:00h José Menezes Indicadores de Cidadania e de Políticas Públicas no âmbito penal	16:30h Thays Rabelo Por uma modelagem da ação estratégia do MP no sistema prisional (Adoção de tutela difusa).	

COORDENADOR: 16:00 – Mediação: Romulo Moreira

OUTUBRO

DATA	MESA			OBSERVAÇÕES
	Análises conjunturais do sistema prisional: diagnóstico e esperanças			Debate
06.10	15:00h - Jader Alves Santos	15:30h - Antonio Suxberger	16:00h – Edvaldo Vivas	
	Vasos comunicantes entre MP, SEAP e Universidade sobre as demandas coletivas no cárcere	Assimetrias do Sistema Nacional Brasileiro	Defesa dos Direitos Humanos através das ações do MP	

COORDENADOR: 16:00 – Mediação: Thays Rabelo

NOVEMBRO

DATA	MESA				OBSERVAÇÕES
	Espaços locais, nacionais e internacionais de reflexão/intervenção no cárcere				
05.11	14:30h Antonio Pedro Dores	15:00h José Menezes e Edmundo Reis	15:30h Pedro Maia	16:00h Renato Sérgio Lima	
	A experiência do Observatório Europeu das Prisões	O desafio de criação do Observatório Baiano das Prisões	O MP e as condições de implementação do Observatório das Baiano das Prisões	O Fórum Brasileiro de Segurança Pública	

COORDENADOR: Profa. Fernanda Lordêlo – **DEBATE**

Sessões abertas do Colóquio na SARU e no POLIPUB

DATA	MESA				OBSERVAÇÕES
	Perspectivas de análises para subsidiar políticas públicas para o Cárcere				
16.11 TARDE	15:00h Antonio Pedro Dores	15:30h César Barros Leal	16:30h Luzimar Azevedo, Sérgio Amorim e André Fernandes	17:15 Andrea Batania; Maria Alba Guedes Katia Barbosa	
	Por uma crítica à prisão: o abolicionismo	Prisão tem rosto? <i> Lançamento do livro autoral</i>	Lançamento do “Exercícios de liberdade em confinamento”	Lançamento Livro Remissão pela leitura	

COORDENADOR: Prof. José Menezes

DATA	MESA				OBSERVAÇÕES
	Personas vulneráveis no Cárcere				
17.11 MANHÃ	9:00h Pedro Garrido	9:30h Elvira Simões	10:00h Adriana Torres	10:30 Alícia Muñoz	Debate
	Camada vulneráveis: Migração, prisão, covid	O discurso da mídia sobre a apenada	O aprisionamento feminino no contexto da COVID	A norma e os resultados da educação na prisão	

COORDENADOR: Prof. José Gileá

DATA	SESSÃO DE PÔSTER/COMUNICAÇÃO ORAL				OBSERVAÇÕES	
Investigações de PIBIC, Mestrado e Doutorado realizadas e em andamento						
17.11 TARDE	14:30h	Sessões de apresentação do PIBIC Raique Lucas/UNISBA/IFBA Manriky Carvalho/UNIFACS Pedro Tupinambá/UNIFACS Daniela Sampaio/UNIFACS Mateus Brito/MS.UPE				
	16:00h	DIREITO, GOVERNANÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS Mestres/2019: Mhercio Monteiro/UNIFACS e Celinei Blaschke/UNIFACS Mestrandos: Reuelio Rios/UNIFACS e Matheus Lins/UNIFACS DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO Doutorandos: Rafaela Ludolf/UNIFACS e Fábio Santos/UNIFACS CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO Mestrando: Rafael Cardoso/UNIFACS				
COORDENADORES: Prof. José Menezes						

DATA	MESA				COMENTADORA
Perspectivas de análises para subsidiar políticas públicas para o Cárcere					
18.11 MANHÃ	9:00h Claudia Vaz	9:30h Gustavo Costa	10:00h Glauco Carneiro	10:30 María Paz Ballesteros	11:00h Renata Goya Saúde no cárcere em cenário Pandêmico
	Saúde mental e cumprimento de mandado de segurança	Impacto epidemiológico do COVID-19 no Sistema Prisional	Cruzamento de dados de bases diversas: desafios e possibilidades	Benefícios de Bibliometria nas prisões	
COORDENADOR: Prof. Geovane Peixoto					

DATA	MESA				COMENTADORA
Lançamento do Ebook da II Turma do Pós Doc UNIFACS-Brasil/UPT-Portugal					
18.11 TARDE	14:15 Sérgio Tamer	14:30 Moacir Lira	14:45h Carlos Miranda	15:00 Gladston Araújo	15:30h María Esther Quinteiro Conferência de Lançamento
	Direitos sociais contra a violência	Família e adoecimento na assistência à saúde mental	Reintegrar: qual o sentido para a justiça restaurativa?	Saúde mental no ofício do agente prisional	

COORDENADOR: Prof. José Menezes

DATA	MESA				COMENTADOR
Entre o caos e a esperança: experimentos propulsores de Políticas Públicas					
18.11 TARDE	15:30h César Leal	15:45h Michael Wolf	16:00h Ynes Félix	16:15 Esther Quinteiro	16:30h Eiko Danieli Vieira Araki Experiências Nacionais Inovadoras/APAC
	Repensando sobre as Ideias e boas práticas no firmamento da execução penal	O cenário americano e a experiência de Whashington no apenamento	Trabalho e esperança no cárcere	Reflexões sobre os efeitos pandêmicos nas prisões espanholas	

COORDENADOR: Prof. Manoel Barros/UNIFACS

DEZEMBRO

DATA		OFICINAS			OBSERVAÇÕES
11.12 TARDE		Análises conjunturais do sistema prisional: diagnóstico e esperanças			16:00h Vanessa Wendhausen Cavallazi Encerramento do Ciclo Edmundo Reis, Thays Rabelo e José Menezes
		14:30h Thays Rabelo	15:00h Edmundo Reis	15:30 Suzana Coelho	
		Prioridades de ações coletivas no cárcere	Intersecção entre SEAP e Justiça: possibilidades	Ações extensionistas: balanço, necessidade, planejamento	

A série de Colóquios *Diálogos entre a Academia e o MP.Ba sobre o Cárcere* abre um campo de ação vasto e intenso, uma vez delineado a exigência de planejamento das condições materiais, de logística, estruturais e de pessoal especializado na sua concretização.

Salvador, 31 de Julho de 2020

Equipe da UNIFACS

Equipe do MP/UMEP.Ba